

DIRIGENTE ESPÍRITA

Veículo da USE - União das Sociedades
Espíritas do Estado de São Paulo

UNIFICAÇÃO

ANO I - Nº 2 - NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 1990

**REVER PARA
ENTENDER.
A USE SOMOS
TODOS
NÓS?
Página 2.**

**NA PÁGINA
10, OS
CURSOS
DA
NOVA
USE**

**USE E
FEDERAÇÃO
JUNTAS
NOVAMENTE
Página 7.**

**CAMPANHA
DO
CENTENÁRIO
DE OBRAS
PÓSTUMAS
LEVA
DIVALDO
AO ANHEMBI
Página 7.**



Neste Centro o trabalho é de equipe

Fundar um Centro é parte do ideal. Organizá-lo e dar-lhe uma administração eficaz constitui o complemento indispensável do ideal. O Centro Espírita Allan Kardec, de Campinas, encarna o ideal e a organização, podendo ser apresentado hoje como um exemplo a ser admirado e seguido por todos. Página 12.

A mediunidade no Centro

Leia a opinião de quem trabalha e observa a
mediunidade e os médiuns.
Página 3.

Sugestões muito úteis

Simple, mas sempre oportunas, elas orientam com
eficiência o dirigente.
Página 4.

O jogo e o Espiritismo

Ele constitui não raro um meio de se obter dinheiro.
Será ele justo?
Página 5.

A Função dos Boletins

Fácil de ser feito, o Boletim une as pessoas e
tornará o Centro mais fraterno.
Página 6.

Rever para entender

Está na hora de termos uma conversa séria, você e nós, do "Dirigente Espírita". Você ouve falar, constantemente que o Centro Espírita é a USE. Agora nós perguntamos: você concorda com isso? Analise e depois responda para você mesmo e se quiser, escreva para nós. Faça uma análise sobre o relacionamento do Centro que você dirige ou pertence e a USE. O que você compreende sobre a afirmativa de que o Centro é a USE? Até que ponto você aceita isso e participa

do movimento espírita paulista segundo este conceito? Se você concorda apenas em parte com este conceito ou não concorda de jeito nenhum, diga-nos qual é a sua idéia sobre a USE e de que forma você acha que ela deveria agir. Afinal de contas, o que é que você espera da USE?

Estamos colocando esta reflexão com toda sinceridade, com o objetivo de ouvi-lo sobre seu pensamento, pois acreditamos que do conceito à prática pode existir uma distância que precisa ser percorrida.

E estamos dispostos a percorrê-la se isto for benéfico para o movimento espírita. A nova direção da USE pretende ouvir a opinião e as sugestões de todos, com a finalidade maior de aprimorar o relacionamento USE/Centros Espíritas. Não esperamos elogios, mas a opinião sincera e franca. Você quer opinar? Então diga se você concorda ou não com a afirmativa de que o Centro é a USE, explicando as razões e oferecendo indicações para a melhoria que todos esperamos.

A USE somos todos nós?

ANTONIO CESAR P. DE CARVALHO

O movimento espírita paulista foi pioneiro na organização da unificação. Um Congresso Espírita gerou a USE na década de 40 e, logo depois, estimulou a fundação do Conselho Federativo Nacional da FEB.

No seio do movimento de unificação há frases muito repetidas: "o Conselho Deliberativo Estadual é o maior parlamento espírita do mundo", "a USE somos todos nós"... Há necessidade de se refletir em torno delas. Avaliação, reflexão e retomada de posições devem ser naturais em todas as áreas.

Na centenária "Obras Póstimas", Kardec já ponderava que "dez homens unidos por um pensamento comum são mais fortes do que cem que não se entendem" e, levando em consideração a diversidade de opiniões alerta que "o que faz força é a universalidade". Mais recentemente, Bezerra de Menezes opinou,

pela mediunidade de Chico Xavier: "Solidários, seremos união. Separados uns dos outros seremos pontos de vista".

Ante tais assertivas, nota-se que é momento de se romper com o comodismo da dependência das orientações exclusivistas de encarnados e desencarnados. As experiências relatadas não são desprezíveis, porém devem ser analisadas dentro do contexto do mundo em que se vive. Daí a importância das reuniões de dirigentes e do estudo conjunto para, solidariamente, ultrapassar-se "pontos de vista" e conseguir-se união com base na universalidade, em torno de pontos centrais e relevantes.

O movimento de unificação preconizado pelo Codificador atende exatamente a essas finalidades. Evidentemente que não pode ser diretivo e paternalista, lamentavelmente a gosto de muitos. .. Há de ser aberto e participativo.

Na verdade, não há USE num cume e os Centros Es-

píritas postados abaixo. O movimento é interativo! As promoções de intercâmbio de experiências dos Centros, de estímulo às múltiplas atividades e, inclusive de divulgação, encetados pelos órgãos da USE (locais e regionais) devem não só refletir as finalidades da USE e a intenção de sua Diretoria Executiva, mas acima de tudo o potencial dos Centros Espíritas.

Dentro do respeito às diversidades, urge se atentar que "os resultados coletivos e gerais serão fruto do Espiritismo completo" (Kardec). Para tanto, é imperioso que sejam ultrapassadas as barreiras de personalismo e, empregando-se critérios de relevância, pense-se no movimento espírita como um todo. Sim, a USE somos todos nós! Centros Espíritas, Órgãos de Unificação, Conselho Deliberativo Estadual e Diretoria Executiva da USE são compostos por nós mesmos. A ação, o intercâmbio e o ideal fraterno devem ser os elos para a união.

EXPEDIENTE

Veículo oficial de Unificação da USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo destinado especialmente aos dirigentes de centros e instituições espíritas.

Editor

Wilson Garcia
(Jornalista Responsável)

Secretário

Ivan René Franzolin

Redação

Tuiz Antonio Fuchs
Eder Fávoro
Antonio César Puzzi de Carvalho

Assinaturas

Carlos Teixeira Ramos

Annual: 6 BTNs
Mantenedor: acima de Cr\$ 1000,00

Número Avulso: Cr\$ 70,00

Produção Gráfica

GP - Fone: (011) 265-2888
C.G.C. n° 55.573.885/0001-00

Composição e Montagem

Adriano de Araujo Garcia

Este número

7.000 exemplares

U.S.E.

união das sociedades
espíritas do estado de são paulo
www.usp.usp.br
do movimento espírita paulista
do Conselho Federativo Nacional
da Federação Espírita Brasileira

Rua Dr. Gabriel Piza, 133
Cep 02036 - São Paulo - SP
Fone (011) 290-8108

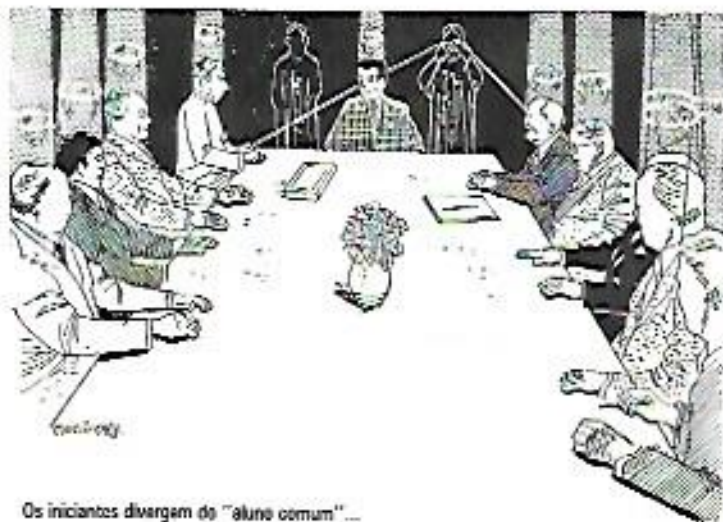
A USE não se responsabiliza por conceitos emitidos em matérias assinadas. As colaborações enviadas e não publicadas não serão devolvidas. Reservamo-nos o direito de publicar somente o que estiver de acordo com a linha editorial do veículo.

A mediunidade no centro espírita

IRACEMA SAPUCAIA

A mediunidade, essa maravilhosa faculdade que nos permite pesquisar a dimensão espiritual, funciona como força centrípeta, pois atrai para o centro espírita os médiuns necessitados de orientação. Eles chegam até nós cansados pela luta íntima, que a maioria suporta, há anos, sem o apoio de ninguém. Ao lado das pessoas que buscam no Espiritismo a compreensão e a solução para os problemas familiares (desajustes psicológicos) esses médiuns formam boa parte da "clientela" dos centros espíritas.

A triagem - As pessoas que procuram o centro espírita passam (ou deveriam passar) por uma triagem que possibilita a formação de grupos mais ou menos homogêneos, principalmente, no que tange aos médiuns ou aos que sofrem pressões medianímicas, fenômeno esse generalizado pelo fato de que todo ser humano é dotado de algum grau mediúnico. Após a necessária triagem, o doutrinador, na sequência das sessões, terá oportunidade de conhecê-los melhor e reavaliar a seleção feita inicialmente, remanejando os grupos. Assim, os casos especiais irão se evidenciando, e não serão poucos. Há casos, por exemplo, em que a pessoa se apresenta como médium, entretanto, a convivência nas sessões demonstrará ao orientador que ela é, simplesmente, portadora de distúrbios nervosos, na verdade, quase sempre, incom-



Os iniciantes divergem do "aluno comum"...

patíveis com a prática mediúnica...

A educação da mediunidade - O tema é básico, mas, nosso espaço é pequeno e somos obrigados a tratá-lo em linhas gerais.

Somos todos aprendizes de Espiritismo. Mas, os médiuns iniciantes, de um modo genérico, divergem do "aluno comum" porque suas condições psíquicas estão alteradas, não apresentam a tranquilidade ideal à receptividade dos ensinamentos. Os médiuns iniciantes, via de regra, estão sempre acompanhados por entidades espirituais perturbadoras, que lhes diminui a capacidade retentiva da memória. O processo de interdependência mental entre o obsessor e o médium é, às vezes, tão complexo e terrível, que o organismo físico da pessoa pode até mesmo ficar abalado, exigindo tratamento médico paralelo ao tratamento espiritual. É portanto, desaconselhável fazer essas pessoas cumprirem

uma programação de estudo da Doutrina sem, antes, o atendimento imediato às suas necessidades mediúnicas. Não podemos esquecer que os médiuns iniciantes surgem no centro espírita como aves de arribação em busca de calor, de luz e de alimento para suas almas, e que elas se vão para não mais voltar se não encontrarem o alívio esperado... Aos famintos devemos dar, urgentemente, o pão. É só depois a cultura espiritual. Dar antes, ainda que o Evangelho, é faltar com a caridade...

É fundamental que cada centro espírita institua (também!) cursos sobre mediunidade. É vasta a literatura a respeito, nacional ou estrangeira. É a colaboração dos Espíritos, nessa área, é preciosa. Vejam-se, por exemplo, os livros de André Luiz. São uma fonte de luz para todos nós. Os livros que tratam do tema, no entanto, nos advertem contra as possíveis mistificações, conscientes ou

inconscientes. Cabe ao orientador, dentro do processo educativo, conscientizar o médium sobre a responsabilidade do ato mediúnico. No entanto, o excesso de zelo poderá frustrar ou bloquear o médium. É preciso perspicácia por parte do orientador no exame de tão delicada questão, a fim de que não se fira a dignidade do médium iniciante. É comum o estado de vibração mediúnica propiciar a manifestação de idéias acumuladas no subconsciente do médium, do que ele próprio, afinal, não tem a menor parcela de culpa! Daí a necessidade urgente de cursos sobre mediunidade nos centros espíritas, cujas bases doutrinárias se assentem na obra da Codificação Kardequiana.

Vamos terminar estas considerações preliminares, afirmando ser muito lastimável o estado em que se encontra, atualmente, a Ciência Espírita, ou seja, a pesquisa em torno da mediunidade em nosso país. Chega-se hoje a falar em "fazer Espiritismo sem médiuns" e... "fazer Espiritismo sem espíritos"! A verdade, no entanto, é que a Doutrina Espírita chegou ao nosso planeta graças aos Espíritos e aos médiuns, sob a direção sábia de Allan Kardec. *A Doutrina Espírita, sem a comprovação científica da mediunidade, perde por completo a credibilidade.*

Os centros espíritas melhor organizados deveriam, pois, incentivar e fazer a pesquisa sistemática em torno da vasta e bela fenomenologia mediúnica!

Iracema Sapucaia é autora dos livros infantis "O Bosouro Causa Dura" e "Fraterninho". Dirige trabalhos mediúnicos no Centro Espírita Irmão Augusto em São Paulo.

Sugestões aos dirigentes de centros espíritas

RUBENS BRAGA

Planeje as atividades. Juntamente com sua equipe, decida o que fazer, fixe datas, prazos, distribua tarefas e busque a maneira mais eficiente de realizá-las. A tarefa que é planejada, rende mais.

Organize o trabalho. Atente para as obrigações legais de competência da Sociedade Espírita. Observe os estatutos, regulamentos e normas da instituição. Utilize os recursos de que dispõe conjugando-os de forma eficaz. Exemplifique e estimule a pontualidade e assiduidade em qualquer tarefa. Valorize os arquivos.

Não esqueça de realizar nas datas previstas todas as assembleias.

Coordene sua equipe. Não deixe que as coisas andem sozinhas. Acompanhe a tarefa, oriente seus auxiliares, reúna-se periodicamente com eles para analisar o trabalho. Sua presença será estimulante e prevenirá o surgimento de problemas.

Treine novos colaboradores. Não aguarde trabalhadores já preparados. Descubra em cada um quais são as reais possibilidades, valores novos, considere as aptidões e tendências pessoais, e ensine a tarefa. Não "carregue a instituição nas costas".

Delegue responsabilidades. Não centralize tudo em suas mãos. Quando contar com auxiliares competentes, não receie em transferir-lhes encargos que antes eram seus. Assim você ficará liberado para tarefas mais importantes e estará formando mais um dirigente, e, talvez, quando de sua partida, en-

contre seu futuro substituto.

Motive a sua equipe. Admita que todos são capazes de realizar o melhor. Não censure um trabalhador diante de terceiros. Submeta os problemas comuns à apreciação do grupo. Obtenha soluções e idéias do grupo. Isso valoriza a equipe e estimula

seu engajamento no trabalho. Uma equipe motivada e realizadora constitui base segura para a ação dos Espíritos superiores.

Avalie o trabalho. Evite admitir que "tudo está em perfeita ordem". Sempre há o que melhorar. Reúna o grupo e verifique onde existem problemas ou dificuldades. Leve o

grupo a descobrir soluções e caminhos novos para a ação espírita e trace novos planos. Avaliar para dinamizar.

Não há dúvida de que planejar, organizar, coordenar, treinar, delegar, motivar, avaliar são responsabilidades de todo dirigente espírita. Entretanto, não deve ser esquecido que tudo isso só terá sentido se a Doutrina Espírita, a partir dessas atitudes, puder ser estudada, divulgada e exemplificada mais e melhor.

(Material elaborado para a UNIME de Rio Claro)

Quem pergunta quer saber

ÉDER FÁVARO

"Ouço falar, leio e assisto na televisão assuntos referentes ao Espiritismo. Todo mundo afirma que entende de tudo e fala um monte de coisas em nome do Espiritismo, que a mim me parece não ter nada a ver. Afinal, o que é e o que não é Espiritismo?"

Na minha atividade no movimento espírita, noto o grande interesse das pessoas em assuntos relacionados a nossa doutrina. A pergunta transcrita acima, que recebi de uma pessoa presente num dos debates em que tive participação, prova isso.

As pessoas que questionam são sempre bem intencionadas e estão ávidas de esclarecimentos sobre os ensinamentos da doutrina. Perguntam porque não sabem. Perguntam porque têm interesse em conhecer. Das nossas respostas vai depender a idéia que farão da doutrina. Questões como essa e outras tantas, são feitas comumente a nós que falamos em nome da doutrina.

O fato de uma pessoa se

dizer espírita, não significa que ela o seja realmente. O Espiritismo é uma doutrina de fundamento científico, filosófico e de consequências morais. É espiritualista, mas com características próprias. Tem concepções particulares sobre a existência de Deus, sobrevivência da alma, leis de evolução, lei de causa e efeito, lei de evolução e livre arbítrio.

As pessoas geralmente confundem Espiritismo com mediunismo, isto é, a doutrina com os chamados fenômenos mediúnicos. Um indivíduo pode ser médium, sensitivo, paranormal, sem ser espírita. O direcionamento dessa faculdade, à luz do conhecimento da doutrina, é o que identifica o médium espírita.

O Espiritismo não tem liturgia, dogmas, símbolos e sacerdócio organizado. Seus dirigentes são idealistas e nada cobram para prestar serviços em nome da Doutrina nas Casas onde atuam. Não adota para suas reuniões práticas místicas, paramentos, vestes especiais, vinho ou qualquer ou-

tra bebida alcoólica; incenso, mirra, fumo ou outra substância que provoque fumaça; altares, imagens, andores, velas e demais objetos, como auxiliares de atração do público; danças, talismãs, amuletos, orações miraculosas, batinhos; sacramentos, indulgências, horóscopos, cartomancia, quiromancia, astromancia; termos exóticos, promessas, despachos ou qualquer outra coisa oriunda da longa série de atos materiais das velhas concepções religiosas.

A Doutrina dos Espíritos não trata, com a espiritualidade, de assuntos terra à terra. Ela procura obter do plano espiritual informações úteis e orientações necessárias ao conhecimento espiritual e moral de seus seguidores.

O Espiritismo não veio para curar apenas os corpos, mas, acima de tudo, para transformar a alma, libertar a consciência dos homens, indicando-lhes o caminho real de felicidade, abrindo-lhes a visão para horizontes mais amplos a respeito de Deus, da Criação e da vida.

O Jogo e o Espiritismo

IVAN RENÉ FRANZOLIM

Como os espíritas devem encarar o jogo? Sendo ampla sua significação, este artigo pretende analisar os casos que envolvem dinheiro e estimulam a ganância dependendo mais da sorte do que de raciocínio.

O jogo, qualquer que seja, é uma forma de entretenimento ou lazer, quando não descamba para o vício. Sabemos que o espírito evolui, transformando e aperfeiçoando seus desejos e necessidades. Recorrendo a história, podemos ter uma noção dessa evolução. Lembra-se dos gladiadores, dos leões e cristãos na arena?

É portanto, dever das mentes mais esclarecidas, procurar ocupar o tempo no lazer, com a mesma preocupação de manter o ritmo de crescimento espiritual obtido em outras áreas de atividades. Sem violência contra a natureza íntima de cada um, mas também sem comodismos estagnantes.

Quando criamos condições para se jogar a dinheiro, estamos reforçando nos indivíduos um comportamento psíquico e social inadequados. Segundo a Lei de Ação e Reação, haverá um compromisso a resgatar para todas as almas que se fortaleceram em suas imperfeições, por nossa causa. Analogamente, seria o mesmo que abrir um bar e acreditar não adquirir nenhum comprometimento espiritual, com aqueles que vierem a beber. Somos todos responsáveis pelas mazelas humanas, em maior ou menor grau.

Por que afinal o homem joga? Para ganhar mais dinheiro sem esforço. O sentimento que move uma pessoa a jogar é, em essência, o egoísmo. Fica difícil agregarmos a bondade a esse sentimento e é até perigoso para a nos-

sa saúde mental querer justificar o desejo de ganhar com o propósito de ajudar o próximo.

Temos de considerar que o desejo de ganhar desloca nos homens os elevados objetivos de esforço e conquista pelo trabalho (Lei da Evolução), para o terreno vicioso das facilidades e exigências. *Lembramos Samuel Smiles: "O trabalho é a lei do nosso ser - o princípio vivo que faz progredir os homens e as nações".*

Tanto do ponto de vista social e econômico, como da Doutrina Espírita, o jogo é prejudicial. Dispendio de energia mental negativa que incita o homem a atitudes e hábitos perniciosos, quer para o seu convívio na sociedade, quer para a sua evolução espiritual.

No Brasil o jogo é estimulado até pelo governo. O jogo institucional - as loterias estaduais, federal, esportiva, loto, sena e o turfe (só seis tipos!), não fogem à regra. Embora tenham parte da arrecadação voltada para a sociedade, acabam induzindo o povo a depositar mais fé no jogo que na sua inteligência e capacidade de trabalho. Quantos não jogam o dinheiro que faz falta para ele e seus dependentes? O jogo é assim, se vale da perda de muitos para o benefício de poucos. É uma relação ganha-perde. Uma pergunta vem nos incomodar: *os meios justificam os fins?*

Alguém já constatou que uma nação está doente quando sua população centraliza no jogo a esperança de melhorar de vida e ser feliz.

Muitos querem acreditar ingenuamente que, jogando pouco e periodicamente, dão mais oportunidade para a Providência Divina os auxiliar. Felizmente, esse raciocínio não suporta uma primeira análise doutrinária. Onde



"No jogo o que menos se perde é o dinheiro". Ruy Barbosa

ficam as leis naturais que regem o universo? Será que Deus e seus mensageiros de luz dependem do jogo e de outras mazelas humanas para ajudar nossos planos de resgate e encarnação?

Caso o espírito deva ter sua situação econômico-financeira subitamente melhorada, o Criador será sábio e criativo o suficiente para fazer isso acontecer. Todavia, se o espírito não tiver esse programa de encarnação e preferir acreditar na força do livre-arbítrio ou no "poder do acaso", deverá estar ciente de que esse tipo de alteração no plano inicial da vida na matéria, engendrado com o auxílio de espíritos especializados, não deve ser a melhor forma de se desfrutar a oportu-

nidade reencarnatória.

Os Centros e suas obras assistenciais se servem mensalmente dos sentimentos de caridade dos brasileiros para a sua subsistência. A dificuldade em angariar os necessários recursos monetários faz as nossas instituições utilizarem de todos os meios possíveis e, entre eles, o jogo.

Não podemos culpar os cidadãos-espíritas, pela aparente preferência nas contribuições que encerrem uma possibilidade de ganho, mesmo remota. Se aproveitarmos essa tendência, estaremos colaborando para a manutenção dessa postura. É assim que as rifas e bingos costumam sobrepujar as simples e honrosas doações, isso sem levar em conta a existência de outras fontes de renda, como: livraria, lanchonete, bazar etc. que podem sempre ser melhoradas com boa-vontade e dedicação, além da produção de bens e serviços para comercialização - excelente iniciativa de diversos centros, que ainda contribuem para gerar emprego, muitas vezes aos jovens oriundos de nossos orfanatos.

A cada ano a sociedade, incluindo os espíritas, forma mais pessoas favoráveis ou acostumadas ao jogo, estimulando-lhes o amor próprio e o desleixo para com a prioridade do trabalho. *Paulo já disse: "tudo me é lícito, mas nem tudo me convém".* Pensemos nisso!

O CENTRO ESPÍRITA

Lançamento

Cr\$ 630,00

Descontos para Centros, Livrarias e Revendedores

Pedidos para
USE EDITORA
Rua Gabriel Piza, 433
Cep 02036 - Fone 290-8108
São Paulo - SP

WILSON GARCIA



WILSON GARCIA

Poucos são os centros espíritas que possuem condições de ter um jornal próprio, não só por questões financeiras como, também, por falta de pessoal habilitado. Isso, porém, não significa que o centro deve dispensar-se do trabalho de divulgação doutrinária ou, mesmo, da obrigação de estabelecer meios de melhor entrosamento entre os seus dirigentes e frequentadores. Os chamados Boletins aparecem aí como uma ferramenta das mais eficazes para a realização desse trabalho.

Assim como o jornal, o Boletim não exige uma pessoa habilitada para fazê-lo? Ele não possui, também, um custo elevado? Se o centro espírita quase não possui dinheiro para se sustentar, como é que ele vai custear um Boletim? Há, ainda, falta de pessoal para as coisas mais imediatas. Fazer um Boletim, neste caso, não seria um luxo? E o público, que está acostumado a ler jornais, será que gostaria de ler um simples Boletim?

Vamos por etapa. Em primeiro lugar, uma questão deve ficar clara: todos os centros espíritas, por menores que sejam, devem se preocupar em deixar os seus frequentadores informados do que se passa no movimento espírita. Para isso, basta um pouco de boa vontade e um mínimo de relacionamento com o movimento espírita. E mais, deve despertar nos frequentadores o gosto pela leitura de livros e jornais.

Caso o centro não possua - ainda! - condições de custear um Boletim, por mais simples que seja, ele pode se utilizar de outros meios para colocar os frequentadores a par das informações básicas: através dos chamados "murais", fixados na parede, onde se colocam informações diversas

destinadas à leitura dos frequentadores, acompanhadas de um trabalho permanente de distribuição do jornais doutrinários e apelos verbais, feitos durante as reuniões. Lembrando sempre que o mural, quando bem usado, substitui o Boletim em centros com relativo número de frequentadores.

O Boletim não exige pessoa habilitada para fazê-lo. Claro, se esta pessoa existir, melhor. Na sua falta, um diretor ou frequentador com

so e até em condições gráficas boas. Há muitas pessoas que possuem um computador em casa e que dispõem de tempo suficiente para um trabalho dessa natureza.

Não tenha dúvida, por mais simples que seja o Boletim, o interesse por sua leitura sempre existirá. Pesquisas feitas por órgãos competentes demonstraram que o interesse do leitor está na seguinte ordem - em primeiro lugar, ele se interessa pelos acontecimentos que se dão à sua volta e só depois

trinárias e outras que possam tirar suas dúvidas.

O que se deve divulgar no Boletim?

Se fosse possível estabelecer uma escala de valores, diríamos que um Boletim deveria, em primeiro lugar, informar aos leitores aquilo que se passa na instituição: os diversos tipos de trabalho, seus objetivos, a participação dos frequentadores, as palestras e outras promoções, as campanhas para aquisição de recursos, enfim tudo o que representa interesse imediato da casa e de quem lá convive. O mais importante aqui é cercar o leitor de tal modo que seja conduzido a participar mais e mais das atividades, pois a informação tem esse particular: quanto mais o indivíduo se informa mais se sente impulsionado a participar.

Como se observa, o Boletim pode ser um recurso importante para aumentar o número de obreiros. Mas, ele tem ainda outros alcances. Através de suas linhas ele pode resolver dúvidas de qualquer espécie do leitor e com isso aumentar o seu nível de consciência. Pode, também, oferecer páginas doutrinárias, favorecendo os cursos que porventura se realizem na casa e tantas e tantas outras coisas.

Caso exista no centro uma pessoa habilitada a desenhar, esta pode colaborar com o Boletim fazendo ilustrações que o tornarão mais agradável. E aqui vai uma última informação: a Associação dos Jornalistas Espíritas do Estado de São Paulo (AJE-SP) está prometendo para o próximo ano a realização de cursos rápidos sobre Boletins. Os interessados poderão escrever para "Dirigente Espírita", manifestando sua intenção de participar, que serão encaminhados.

A Função dos Boletins nos Centros Espíritas

relativo conhecimento gramatical e bastante boa vontade será suficiente. Boletim não é luxo, é um instrumento de comunicação importante para ligar todos os que vão ao centro. Ele pode ser feito de diversas maneiras, de acordo com as disponibilidades e disposições do centro. Pode ser datilografado em papel simples e dele feito cópias xerox para distribuição aos interessados. Pode ser impresso numa gráfica, em diversos sistemas e custos, atualmente há o recurso do computador, onde já sai impres-

com os fatos mais distantes. Não fora isto e os jornais do interior deixariam de existir, dado que não podem competir com os grandes veículos. Hoje, pelo contrário, os jornais das cidades menores ganham força exatamente por poderem fazer aquilo que os grandes não podem: informar ao seu leitor o que se passa em sua comunidade.

O Boletim será, pois, o veículo que vai informar ao frequentador do centro aquilo que se passa no próprio centro, além de poder levar a ele informações dou-

Unime promove palestra em Indaiatuba

Com a presença do editor deste jornal, Wilson Garcia, a nova União Inter-municipal Espírita de Indaiatuba, surgida do desmembramento na Unimec, de Campinas, promoverá uma palestra no próximo dia 17 de novembro, naquela cidade, sobre o tema "A presença dos Espíritos no dia a dia das pessoas". A palestra tem seu início previsto para as 8 horas da noite e será realizada no Centro Espírita Apóstolo do Bem.

Imprensa em debate na sede da USE

Depois de realizar o primeiro painel sobre a imprensa espírita, exclusivo para dirigentes, na sede da Federação de São Paulo, agora chegou a vez do mesmo painel ser levado à discussão na sede da USE, em São Paulo, com a presença dos dirigentes de centros espíritas unidos. O evento, promovido e organizado pela Associação dos Jornalistas Espíritas de São Paulo (A-JE-SP), que visa levar o importante assunto da imprensa espírita até os centros de todo o Estado, acontecerá no próximo dia 18 de novembro, às 9 horas da manhã.

O primeiro encontro foi realizado no mês de setembro último e contou com a presença de representantes de cerca de 70 centros espíritas filiados à Federação, participando como debatedores do assunto, respectivamente, o diretor do Departamento Federativo da Federação, professor Carlos Eduardo da Silva, e o presidente do Conselho Regional Espírita da Capital, Antônio Meneguetti. Estes mesmos debatedores reavaliarão, na sede da USE, o assunto, visando tornar a imprensa espírita mais próxima e eficaz junto aos centros espíritas, uma vez que, ainda hoje, os nossos veículos de co-

municação escrita são pouco lidos e utilizados na divulgação das atividades doutrinárias, dentro e fora do movimento espírita.

No encontro do próximo dia 18, que terá a mediação do vice-presidente da USE, Fêder Fávoro, é esperada a presença de grande número de dirigentes de centros espíritas da capital.

Campanha leva Divaldo ao Anhembi

A campanha de comemoração dos 100 anos de lançamento do livro *Obras Póstumas*, de Allan Kardec, promovida pelo Conselho Regional Espírita da Capital, terá como ponto de destaque a presença do médium Divaldo Pereira Franco no Palácio de Convenções do Anhembi, no próximo dia dois de dezembro, às 9 horas da manhã. Divaldo vai falar sobre a vida e a obra do Codificador, sendo esperada a presença de um grande público. O auditório do Palácio de Convenções do Anhembi tem lugar para cerca de 3500 pessoas sentadas. A promoção marcará o encerramento da campanha, realizada com a participação de diversos centros espíritas e eventos outros como um concurso literário, programas de rádio etc. A entrada é franca. Compareça.

À tarde, no CDE

O Conselho Deliberativo Estadual, da USE, se reunirá, excepcionalmente, na tarde do dia dois de dezembro, para discutir e deliberar sobre um importante assunto: a realização do VIII Congresso Estadual Espírita, previsto para março ou abril de 1992. O tema central, que será posto em discussão - "O Centro Espírita numa visão cósmica" - foi proposto por Merhy Seba na reunião dos Conselhos Regionais Espíritas, realizada em outubro último. A realização do VIII Congresso é uma propositura da UNIME de Ribeirão Preto.

Presidente vai ao CFN

Ao assumir a direção da USE, a nova diretoria, presidida pelo professor Antônio César Perry de Carvalho, planejou uma série de atitudes visando não só dinamizar a entidade como torná-la mais aberta e participativa. O lema "Novos Rumos" sintetiza não só este ideal como também uma nova fase para a USE, na qual o centro espírita será uma meta incansavelmente buscada, apoiada e incentivada, dentro da perspectiva de que nele repousa o futuro da Doutrina. É isto que dirá o presidente, na próxima reunião do Conselho Federativo Nacional, que será realizada em Brasília nos dias 17 e 18 de novembro em curso.

Entre os documentos que Perri levará àquela reunião estarão exemplares deste jornal, o livro "O Centro Espírita", recentemente editado pela USE e outros materiais, através dos quais o presidente mostrará não apenas aquilo a que se propõe a USE como também estimulará os companheiros de outros Estados do País a se lançarem em atividades que reflitam as necessidades do momento presente.

Esta será a primeira reunião do CFN a ser presidida por Juvanir Borges de Souza como presidente da FEB, recentemente eleito, tendo ao seu lado os vice-presidentes Cecília Rocha, Altivo Ferreira e Nestor Masotti.

Atenção para as datas

Se você deseja ver publicadas no "Dirigente Espírita" as notícias do seu Centro, guarde bem estas datas: este jornal circula, sempre, na primeira quinzena do primeiro mês do bimestre. Portanto, as notícias só serão divulgadas se comunicadas até o dia 20 do mês que antecede ao bimestre. Exemplificando: a edição janeiro/

fevereiro de 1991 vai circular no dia 15 de janeiro. Assim sendo, as notícias de seu centro deverão chegar à redação até o dia 20 de dezembro, a fim de que haja tempo suficiente para que elas sejam publicadas.

Lembre-se, ao mandar suas notícias para o "Dirigente Espírita" você não só estará ajudando o jornal a informar melhor ao movimento espírita como, também, estará prestando um grande serviço ao seu próprio centro espírita.

USE presente em congressos

Dois importantes acontecimentos ocorrem neste mês de novembro. Em Florianópolis, Santa Catarina, de 1ª a 4, acontece o II Congresso Espírita Catarinense, para discussão de assuntos importantes como educação espírita, serviço assistencial e modernidade.

De 3 a 5, a comunidade espírita internacional se volta para o Congresso Espírita Mundial na Bélgica, onde outros tantos assuntos de grande interesse estarão na pauta das discussões.

No Congresso de Santa Catarina, a USE será representada pelo seu diretor do Departamento de Comunicação Social, Luiz Antonio Fuchs, enquanto que no Congresso Mundial o representante será Paulo Roberto Pereira da Costa, que já foi diretor da USE e ocupa atualmente cargo na FEB.

Livro vai à praça

A União Espírita de Monte Alto realizará no próximo mês de dezembro a sua IX Feira do Livro Espírita, no período de 16 a 23, na Praça dr. Luiz Zacharias de Ima, no horário de 8 horas da manhã às 10 horas da noite. Estarão à venda cerca de três mil livros de 360 títulos, a preços especiais. É só passar lá e conferir.

Encontro em Rio Preto reúne quase 40 centros

A convite da União Inter-municipal Espírita de São José do Rio Preto, o vice-presidente da USE, radialista Eder Fávoro, esteve naquela cidade no dia 28 de outubro último, reunido com dirigentes espíritas da região, ocasião em que discutiram por mais de três horas atividades relacionadas às casas espíritas, com base na apostila "Atividades Doutrinárias", da Editora USE.

A apostila, que vem sendo distribuída há tempos, reúne informações e sugestões diversas, que servem de indicação para análise dos dirigentes espíritas sobre a execução de tarefas nos centros.

O encontro de São José do Rio Preto debateu os diversos tipos de reuniões que são realizadas pelas casas espíritas, com destaque para as que são consideradas prioritárias, abordando também a necessidade de adaptação dos trabalhos doutrinários do centro às dimensões e necessidades da comunidade local.

A presença de 39 centros espíritas representando 17 cidades da região, além dos 22 centros de São José do Rio Preto, foi um fato considerado extraordinário pelos organizadores, pois, na da menos do que 120 diri-



Jovens dirigentes discutem suas funções.

gentes espíritas estiveram no encontro, participando com espírito de interesse e satisfação.

Este tipo de encontro será intensificado no próximo ano, com vistas a fortalecer as atividades dos centros espíritas. É a força da nova USE.

Música e Evangelização em pauta

O Festival Estadual Espírita de Música Infantil, realizado em Araras em outubro último, selecionou entre as 69 participações as cinco melhores músicas. A promoção foi dos Departamentos de Artes e Fvangelização da USE e do Instituto de



CNCO apoia trabalhos da USE.

Difusão Espírita.

Em Presidente Prudente, nos dias 7 a 9 de setembro último, aconteceu o Encontro Estadual de Fvangelização Infantil, ocasião em que se fizeram presentes 32 cidades e 140 representantes. Em debate os temas Psicologia e Didática.

Para setembro de 1991, em Sorocaba, está marcada o Encontro de Literatura Juvenil, que será precedido de prévias simultâneas em 8 regiões do Estado, as quais ocorrerão no dia 19 de maio do próximo ano.

Jovens dirigentes encontram-se

Entre 6 e 8 de outubro passado, realizou-se o 6º Encontro Estadual de Dirigentes de Mocidades Espíritas em Presidente Prudente, interior de São Paulo, em promoção do Departamento de Mocidade da USE. Cerca de 140 jovens dirigentes, vindos de várias regiões do Estado, estiveram no Campus da UNESP, naquela cidade, local onde aconteceu o encontro.

Foi tema do evento - "Mocidade Espírita, uma questão pessoal e social" - o qual foi desenvolvido através de estudo em grupo. Presente ao encontro, Antônio César Perri de Carvalho, presidente da USE, manifestou sua satisfação aos jovens, incentivando-os em

suas atividades.

O Departamento de Mocidade está desenvolvendo esforços para realizar, no período da próxima semana santa, na capital paulista, a III Confraternização de Mocidades e Juventudes Espíritas do Estado de São Paulo.

Livro e comemorações em Araçatuba

A Instituição Nosso Lar, que fica à rua Emília Santos, 985, em Araçatuba, interior de São Paulo, comemorou no dia 7 de outubro passado o seu 30º aniversário de fundação. Com larga folha de serviços prestados à comunidade, a instituição mantém atualmente uma Creche e um Lar, além de ter dado origem à Casa da Sopa Família Santos e ao Centro Espírita Luz e Fraternidade. Este último foi pioneiro na implantação do COEM no Estado de São Paulo e sediou importantes movimentos unificacionistas regionais e estaduais. Presente ao acontecimento, o presidente Antônio César Perri de Carvalho, que é egresso das citadas sociedades, manifestou-se sobre a importante data. Na ocasião, foi lançado o livro "Lições da Vida", de autoria de Rolando Perri Cefaly, onde o fundador da instituição relata alguns episódios

Leia e assine o

MEU JORNALZINHO

A infância tratada como ela é.

Informações: fone 290-8108 (à tarde)



No aniversário do Tatuapé a presença dos espíritos.

de suas atividades como dirigente espírita.

Chico incentiva USE

No último dia 17 de outubro, Chico Xavier compareceu à sede do Centro Espírita União, da capital paulista, para participar das comemorações do centenário do livro "Obras Póstumas" e da 16ª Feira Encontro da Boa Vontade. Chico Xavier psicografou na ocasião o poema "Rogativa", do Espírito de Castro Alves, atendeu a entrevistas, lançou e psicografou o livro "Excursão de Paz". Em palestra com o presidente da USE, Perri de Carvalho, Chico Xavier externou seu carinho para com o trabalho e não se furtou a ditar palavras de estímulo para as atividades da USE, em sua nova fase.

Tatuapé vê e ouve Espiritismo

Um dos mais antigos bairros da capital, o Tatuapé comemorou o seu 322º aniversário de fundação, no último mês de outubro, ocasião em que elaborou um amplo programa de festividades. A 17ª União Distrital Espírita, localizada naquele bairro, participou ativamente das comemorações, organizando no dia 6 uma

mostra de obras espíritas na Biblioteca Hans Cristian, ocasião em que a oradora Ierezinha de Oliveira fez uma palestra sobre o tema "O Espírito e a Matéria".

Inúmeras personalidades se fizeram presentes na ocasião, tais como o presidente da comissão dos festejos, Cleber Onias Guimarães, presidente do Lions Clube Gaivotas, Clárisse Rossi, Antonio Meneguetti, presidente do CRE-capital, Fêder Fávoro, vice presidente da USE, o escritor Antonio Rodrigues Fernandes, entre outros.

Ao final do evento, a 17ª União Distrital ofereceu à Biblioteca duas coleções das obras básicas da codificação espírita. O Coral Paz e Amor em Jesus também esteve presente às comemorações.

Campinas também comemora

O centenário de "Obras Póstumas", que tem sido comemorado em diversas regiões do Estado, teve em Campinas uma intensa programação. Nada menos do que 21 expositores estiveram presentes naquela cidade, ao longo do mês de outubro, para fazer palestras doutrinárias, atendendo a convite da União Intermunicipal Espírita local. As palestras e demais atividades foram

desenvolvidas em várias sociedades espíritas, não só de Campinas, como de Indaiatuba, Sumaré, Paulínea, etc.

Entre os expositores presentes, estiveram Richard Simonetti, de Bauru, Wilson Garcia, da capital, Antonio César Perri de Carvalho, presidente da USE, Antonio Geraldo Buck, de Piracicaba e José Antonio Luiz Balleiro, de Ribeirão Preto. Além das palestras, o Largo do Rosário, onde se localiza a Banca do Livro Espírita, abrigou também uma Feira de Livros no período de 13 a 21 de outubro.

Mário se vai

Aos 54 anos de mais uma vida física na terra, partiu para o mundo espiritual o companheiro Mário da Costa Barbosa. O desencarne aconteceu no dia 11 de setembro passado, em Belém do Pará. Mário foi diretor do Departamento de Serviço Assistencial da USE, quando promoveu cursos e seminários sobre a família. Há pouco tempo havia iniciado a atividade "evangelização pelo trabalho", em Belém. Tendo retornado a S. Paulo no início deste ano, preparava-se para colaborar na atual fase da USE.

NACIONAL

TV Executiva "Espírita"

Um projeto ambicioso de divulgação do Espiritismo está em gestação no País. Trata-se de um trabalho que visa utilizar a TV Executiva, da Embratel, com a finalidade de colocar no ar, via satélite, programas de conteúdo doutrinário, que poderão ser assistidos em qualquer parte do Brasil, desde que os interessados disponham de uma antena parabólica.

O grupo que está estudando o projeto é liderado pelo companheiro Alamar Régis Carvalho, de Belém do Pará, tendo o apoio, entre outros, de Ildefonso do Espírito Santo, Divaldo Pereira Franco, Joseval Carneiro e Augusto César Vanucci.

Diversos detalhes importantes estão sendo estudados e equacionados, a fim de facilitar e interessar ao movimento espírita, principalmente às casas espíritas que desejarem participar do projeto, seja integrando o grupo seja se preparando para receber os programas. Os custos de antenas parabólicas, telões, estúdios de gravação e tudo o mais que seja necessário ao empreendimento, a princípio um tanto elevados, estão sendo analisados.

O objetivo maior é dar ao Espiritismo condições de aproveitar o potencial imenso que representa a TV para divulgar os seus princípios, de forma inteligente e profissional, a fim de interessar a um maior número de pessoas.

O assunto, que vem sendo objeto de debate em diversos congressos e seminários, encontra-se agora em sua fase mais amadurecida. Os interessados em obter maiores informações poderão entrar em contato com o Alamar Régis Carvalho, avenida Gentil Birtencourt, 563, Cep 66040, Belém, Pará, ou pelo telefone (091) 222-5033 e 222-5120.

Diretoria ouve departamentos

A diretoria da USE se reuniu com os diretores de seus departamentos e respectivos responsáveis pelas áreas, no último mês de outubro, a fim de analisar e discutir os diversos planos de trabalho. Imbuídos do propósito conjunto de dar à USE uma dinâmica correspondente às suas responsabilidades, os participantes alinharam seus principais pontos, com vistas às realizações próximas.

O departamento de Educação espera colocar em funcionamento, brevemente, os seus cursos sobre a Família e de preparação de expositores espíritas, este a cargo do dr. Adão Nonato de Oliveira. O departamento do Livro está empenhado em colocar em cada Biblioteca Pública existente no Estado de São Paulo uma coleção completa das obras básicas da Codificação.

O departamento de Serviço Social dispõe-se a realizar cursos de preparação

de pessoal, além do fornecimento de material de apoio para dirigentes e casas espíritas. Já o departamento de Comunicação, um dos mais novos, está empenhado na organização de suas atividades com vistas a dar à USE o apoio que lhe falta nesta área.

O departamento de Artes prossegue com suas atividades visando o aproveitamento cada vez maior do potencial existente no Estado, que possibilita oportunidades de divulgação doutrinária. Ouviu-se do departamento Doutrinário a sua disposição para desenvolver trabalhos, organizar programas e cursos visando oferecer às casas espíritas norteamentos para o melhor atendimento de suas finalidades.

Os departamentos de Mocidade e Evangelização darão prosseguimento aos trabalhos que vêm sendo executados, com vistas a atender as necessidades do movimento como um todo.

ESPAÇO DO LEITOR

"Gostamos muito da forma, da diagramação e do conteúdo do jornal. Permitam-nos parabenizá-los pela iniciativa. Para a frente e para o alto. Esperamos continuar recebendo "Dirigente Espírita". **Grupo Itinerante de Cultura Espírita Herculano & Leopoldo**, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro.

"Tendo tomado conhecimento, através de notícias publicadas em diversos periódicos espíritas, acerca da feliz e oportuna idéia do lançamento do jornal "Dirigente Espírita", sob a responsabilidade dessa Federativa, dirijo-me aos nobres confrades para solicitar lhes a gentileza de incluírem meu nome na lista de assinantes desse novo e, creio, muito útil instrumento de informação". **Antonio Eich**, Santa Maria, RS.

"Estou realmente feliz

com o excelente jornal que vocês lançaram. Parabéns! Acho que o papel de orientador do centro espírita da forma como está sendo feita no jornal cabe bem à USE. Ficou um jornal mais objetivo". **Léa de Siqueira Vidal**, Centro Espírita Divino Mestre, S. José dos Campos, SP.

Acuso o recebimento do nº 1 desse veículo da USE e aproveito o ensejo para desejar-lhes um profícuo trabalho. Espero continuar a recebê-lo e peço orientação quanto à assinatura de "Unificação". **Esther**, Círculo de Leitura Espírita, Presidente Prudente, SP.

"Com o meu abraço e parabéns pelo "Dirigente Espírita", do qual, com muita alegria, me torno assinante. Muito oportuno o seu aparecimento". **Antonio Schiliró**, São Paulo, SP.

A NOVA USE, EM NOVOS RUMOS, OFERECE PARA VOCÊ

Curso sobre a Família

Local: sede da USE
Todas as terças-feiras, às 20 horas.
Início: 26/02/91.
Duração: 37 aulas.
Inscrições: fone 290-8108 (à tarde).
Vagas limitadas.

Curso Preparação de Expositores Espíritas

Dirigente: dr. Adão Nonato de Oliveira.
Local: sede da USE.
Todas as quintas-feiras, às 20 horas.
Duração: 30 horas (10 semanas).
Início: 28/02/91.
Inscrições: fone 290-8108 (à tarde).
Vagas limitadas

Uma visão racional

AMILCAR DEL CHIARO FILHO

A literatura Espírita é muito rica em quantidade de obras publicadas, mas infelizmente não se pode dizer a mesma coisa da qualidade do que escrevem os encarnados e os desencarnados através dos médiuns.

O primeiro livro espírita editado no Brasil foi de autoria do professor francês radicado na Corte do Rio de Janeiro, Casimir Licutaud, em 1860. Foi publicado em francês e o seu título: *Temps Sont Arrivés*. Quem dá essa informação é o historiador Ubiratan Machado, no livro *Os Intelectuais e o Espiritismo*, editora Antares.

Após Casimir Licutaud foi grande o número de escritores espíritas que contribuíram decisivamente para a qualidade, alguns, e a quantidade, outros, numa produção constante e por vezes repetitiva.

Autores encarnados e desencarnados contribuíam para cerca de 1.500 títulos em circulação. Inácio Pereira, Sérgio Valle, Carlos Imbassahy, Herculano Pires, Deolindo Amorim e vários outros contribuíam para um melhor entendimento da Doutrina ou a defendiam em determinadas circunstâncias.

Porém, o verdadeiro filão de ouro para as editoras é a literatura mediúnica. Basta um livro ser mediúnico para ter sucesso de venda garantida. Desde a eclosão do fenômeno psicográfico Chico Xavier que isto acontece.

A diferença de tiragem e reedições entre os livros assinados por espíritas e por autor encarnado é brutal. Enquanto alguns mediúnicos chegam a alcançar 30 mil exemplares, os de autores vivos quase não chegam a 5 mil.

Mas basta um livro ser mediúnico para ser doutrinariamente seguro? Não! Allan Kardec escreveu na Revista Espírita de novembro de 1859 um artigo com o título: *DEVE PUBLICAR-SE TUDO QUANTO DIZEM OS ESPÍRITOS?* O próprio Kardec concluiu que não, assim como não se deve publicar tudo o que dizem os homens. Mas no Brasil este critério Kardequiano não é segui-

do, porque homens e espíritas publicam tudo o que querem em nome da Doutrina Espírita.

Como já dissemos a literatura mediúnica destaca-se na venda e o gênero romance supera de muito os demais livros. Neste gênero o fio condutor da história é sempre a reencarnação e conseqüentemente a lei de causa e efeito, enfatizando-se, quase sempre, aspectos positivos da reencarnação. Muitas pessoas lêem somente romances, como se fosse possível aprender Espiritismo desta maneira.

Há médiuns que vendem fabulosamente bem e não poucos têm fundado as suas próprias editoras para dar vazão à sua produção. Não estamos criticando, apenas registrando o fato.

A verdade é que precisamos saber escolher os livros espíritas que lemos, tanto os mediúnicos, como os não. A pedra de toque é Allan Kardec. Os autores novidadeiros e os que lançam teorias contrárias a Kardec devem ser lidos com atenção e comparados com a obra Kardequiana e as complementares, consagradas pelo movimento espírita.

Muitas pessoas têm condições de fazer essas escolhas e outros não têm. Porém, ao recorrer aos jornais espíritas que anunciam livros só encontram dados distribuídos pela editora, e não uma crítica da obra analisando estilo, conteúdo doutrinário, comunicação, e outros itens que o crítico literário conhece muito bem. Sei que alguns ficarão assustados com a palavra "crítica", mas a nossa intenção é ver críticos literários equilibrados, usando uma linguagem educada e dentro da urbanidade. Raríssimos jornais se aventuram a criticar livros, numa evidente fuga ao dever de bem informar. Os que fazem a crítica, que inclusive pode ser favorável, elogiosa, quando a obra o mereça, usam quase sempre uma linguagem irônica, agressiva e por vezes apaixonada.

A literatura espírita é muito importante e precisa ser valorizada. Não basta editar livros e mais livros, mas selecionar bem o que deva ser publicado.

USE EDITORA

Disponos de títulos de diversas editoras para atendimento de Centros Espíritas, Livrarias e Bancas do Livro.
Condições especiais para Feiras do Livro, sob consulta.

Livros e Apostilas de nossa edição:

O Livro dos Espíritos (ed. comemorativa)	(esgotado)
O Centro Espírita - Wilson Garcia (lançamento)	640,00
Organização Administrativa e Jurídica (apostila)	300,00
Aulas para o Jardim (apostila)	300,00
Serviço Assistencial Espírita (manual)	450,00
S.A.E. - Grupo Mirim e Grupo de Jovens	450,00
S.A.E. - Grupo de Gestantes	450,00
S.A.E. - Grupos de Mães e Grupos de Pais	450,00
Evangelização Infantil (apostila)	600,00
Orientação Doutrinária (apostila)	450,00
Enc. Estadual de Evangelização Espírita - 1987 (apostila) ...	240,00
Música - Evangelização Infantil (apostila)	150,00
Manual do Expositor Espírita (apostila)	150,00

Outros

Compacto "Bolinho de Carne com Berinjela"	600,00
Currículo para Escolas de Evangelização Espírita Infante Juvenil (edição FEB - apostila)	350,00
Reuniões de Estudo da Mediunidade (edição IELAR)	420,00
Calendário Espírita (relançamento)	500,00

Pedidos para: USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo - Rua Dr. Gabriel Piza, 433 - São Paulo - SP
CEP 02036 - Telefone (011) 290-8108

CALENDÁRIO ESPÍRITA

3ª edição.

Com renda em benefício da USE e seus órgãos.

Cr\$ 500,00

Peça o seu. Ainda é tempo.

ASSINE "DIRIGENTE ESPÍRITA"

NOME: _____

ENDEREÇO: _____

CTP: _____

CIDADE: _____

ESTADO: _____

VALOR 6 BINS

MULTIPLIQUE O VALOR DA BIN DO MÊS DA ASSINATURA, PRENCHA UM CHEQUE NOMINAL À USE - UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO E REMETA O COM ESTE CUPOM PARA A RUA DR. GABRIEL PIZA, 433, CEP 02036 - SÃO PAULO - CAPITAL. ASSINATURA VÁLIDA POR 6 EDIÇÕES OU UM ANO.

Neste Centro se trabalha em equipe

A história do Centro Espírita Allan Kardec pode ser semelhante à de muitos outros, mas traz impressa a marca da solidariedade.

O Centro Espírita Allan Kardec "adota em suas atividades o trabalho em equipe" - afirma Therezinha Oliveira - "e, quanto possível, a alternância de funções, para propiciar aos colaboradores motivação e progresso constante". Therezinha é, hoje, uma figura conhecida nacionalmente e, com certeza, a mais conhecida dentre aqueles que colaboram no Allan Kardec, de Campinas. Mas tanto ela quanto os demais frequentadores daquela cinquentenária casa - foi fundada em 1938 - trazem consigo as marcas de uma instituição que, como tantas outras, nasceu do idealismo e do sacrifício de uns poucos, mas que soube se organizar convenientemente, para vencer o tempo.

Fundar um centro espírita é parte de um ideal. Organizá-lo e dar-lhe uma administração eficaz constitui o complemento indispensável do ideal. A visão do paranaense Gustavo Marcondes, ao fundar o Allan Kardec, pode não ter sido clara a ponto de descartar-lhe o que seria o futuro daquele centro, mas foi suficientemente forte para, junto a uns poucos companheiros, colocar de pé as primeiras paredes e consagrar-lhe, junto com seu sacrifício, uma organização adequada. Hoje, ao mesmo tempo em que reverencia com justiça a memória de seu fundador, o Centro Espírita Allan Kardec se ergue, altaneiro, ali na Rua Irmã Serafina, 674, a desafiar o destino, fazendo tremular a bandeira teçada pelo Codificador.

"Sempre houve, neste centro" - diz a ex-presidente Daisy Jurgensen Machado - "o que é fundamental, uma grande fidelidade aos princípios doutrinários do Espiritismo". De fato, a fidelidade somada ao trabalho conferem uma disposição para vencer os naturais obstáculos. Mes-



No Allan Kardec, a juventude e a experiência se somam: José Silveira Neto, Julieta Cova Checchia, Therezinha Oliveira e Clayton Bianchini Levy, todos membros do diretório.

mo porque, não há história de meio século na estrada humana que não tenha lances e lances de imensas dificuldades. Mas, como diz o atual segundo tesoureiro, "apesar dos inúmeros obstáculos, o centro sempre contou em sua administração com elementos dedicados".

Isto também é fruto do exemplo do fundador, Gustavo Marcondes. Ele mesmo, antes de aportar em Campinas, vindo do Paraná, passou por Franca, onde dedicou-se à Casa de Saúde Allan Kardec e ao Centro Espírita Esperança e Fé. Estagiou em Ribeirão Preto, onde fundou a Escola e Biblioteca dos Pobres, a Associação dos Moços Espíritas, enquanto participava da União Espírita e do Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo. Nas horas vagas fazia palestra pelo interior do Estado. Em Campinas, fundou o Instituto Popular Humberto de Campos, na convicção justa de que quem não sabe ler não pode saborear as belezas contidas nas páginas de Allan Kardec. Mas tarde, junto com um companheiro fiel, fundou o Centro Espírita Allan Kardec, que

gerou inúmeros outros filhos.

A demonstrar quanto se pode fazer pelo gênero humano, hoje o Allan Kardec, dividido em três grandes áreas, possui o antigo Instituto Popular, com seu Lar Escola, Externato, Curso Supletivo, Alfabetização de Adultos, Escola de Dactilografia, Curso de Corte e Costura, Assistência a Gestantes, Ambulatório Médico-Dentário e Farmácia e a Campanha Permanente "Tudo Serve". Segue-lhe o Educandário Eurípedes, com Internato, Semi-Internato, Creche Mãe Luiza, Padaria e Gráfica Escola Barreira. Complementando tudo, lá está o Lar dos XV Irmãos, com creche para crianças de 3 a 6 anos.

Suas atividades doutrinárias oferecem cursos de iniciação ao Espiritismo, de estudos sobre a mediunidade e sobre reuniões mediúnicas, de grupos experimentais, de estudos evangélicos à luz do Espiritismo, de passes, preleções e entrevistas e de evangelização infanto-juvenil e mocidade. Tem ainda trabalhos de desobsessão, grupos de apoio à sobriedade, para dependentes de vícios, assistên-

cia a enfermos, socorro fraterno e plantão diário, à tarde e à noite, com entrevistas, preleções e passes.

O Allan Kardec ainda realiza palestras dominicais, dispondo de uma completa livraria, de biblioteca e de um magnífico coral.

"Desde criança" afirma a atual presidente, Julieta Cova Checchia - "participo das atividades do Allan Kardec e sempre observei a preocupação e o empenho de seus diretores em servir à causa e à casa espírita com propósitos de bem, seguindo a doutrina com fidelidade e proporcionando a todos o estudo metódico e o trabalho constante, bem como, obedecendo as normas e regulamentos necessários a uma boa organização".

Você que gosta de observar as experiências bem sucedidas, dê um pulo no Centro Espírita Allan Kardec, de Campinas. Além de ser bem recebido, você constatará a realidade de uma casa-modelo, onde centenas de pessoas são atendidas e todos participam dos trabalhos. Inspire-se nos bons exemplos.